

## **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FUNDAMENTOS LEGAIS, ESTRATÉGIAS PRÁTICAS E DESAFIOS**

### **THE IMPORTANCE OF FAMILY PARTICIPATION IN PRIMARY EDUCATION: LEGAL FUNDAMENTALS, PRACTICAL STRATEGIES AND CHALLENGES**

<sup>1</sup> Jonas Bezerra da Costa

#### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise abrangente sobre a participação da família no processo de ensino da educação básica, com o objetivo de despertar o interesse do leitor em explorar os demais itens do estudo. Inicialmente, é realizada uma contextualização sobre a importância dessa parceria entre família e escola para o desenvolvimento integral das crianças e a qualidade da educação. Em seguida, o objetivo da pesquisa é exposto, que consiste em explorar os fundamentos legais e teóricos da participação da família, bem como apresentar estratégias e práticas efetivas para promovê-la. Quanto à metodologia, é utilizada uma abordagem baseada na revisão de literatura, com análise de documentos legais, obras de renomados autores e estudos relevantes sobre o tema. Os principais resultados encontrados indicam a importância de estabelecer canais de diálogo e interação entre família e escola, envolver as famílias na construção do currículo e nas atividades escolares, e considerar a diversidade cultural e os direitos das crianças na promoção da participação familiar. Além disso, são identificados desafios e perspectivas nesse processo, ressaltando a necessidade de superar obstáculos e promover uma educação inclusiva e participativa. Ao explorar esses principais pontos, espera-se despertar o desejo do leitor em aprofundar-se nos demais itens do trabalho, buscando uma compreensão mais ampla e detalhada sobre o tema da participação da família na educação básica.

**Palavras-chave:** Participação da família. Educação básica. Fundamentos legais. Estratégias e práticas. Desafios e perspectivas.

#### **ABSTRACT**

This work presents a comprehensive analysis of the family's participation in the process of teaching basic education, with the aim of awakening the reader's interest in exploring the other items of the study. Initially, a contextualization is carried out on the importance of this partnership between family and school for the integral development of children and the quality of education. Then, the purpose of the research is exposed, which consists of exploring the legal and theoretical foundations of family participation, as well as presenting effective strategies and practices to promote it. As for methodology, an approach based on literature review is used, with analysis of legal documents, works by renowned authors and relevant studies on the

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas – Unemat. Licenciado em Geografia - Unemat. Professor Especialista em Educação Ambiental e Práticas Escolares - UNINTER. Mestre em Ciências da Educação – UDC/PY. Doutorando em Ciências da Educação – UTIC/PY. Professor efetivo rede pública, Fundamental II município de Guarantã do Norte/MT.

E-mail: [jbl14costa@gmail.com](mailto:jbl14costa@gmail.com)

subject. The main results found indicate the importance of establishing channels of dialogue and interaction between family and school, involving families in the construction of the curriculum and in school activities, and considering cultural diversity and children's rights in promoting family participation. In addition, challenges and perspectives are identified in this process, highlighting the need to overcome obstacles and promote inclusive and participatory education. By exploring these main points, it is expected to awaken the reader's desire to delve into the other items of the work, seeking a broader and more detailed understanding of the theme of family participation in basic education.

**Keywords:** Family participation. Basic education. Legal foundations. Strategies and practices. challenges and prospects.

## 1 INTRODUÇÃO

A participação da família no processo de ensino na educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e na construção de uma educação de qualidade. A parceria entre família e escola é reconhecida como um fator essencial para o sucesso educacional, pois envolve o compartilhamento de responsabilidades, conhecimentos e experiências no contexto educativo.

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, estabelece a família como a base da sociedade e reconhece o papel fundamental dos pais na educação dos filhos. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforçam a importância da participação da família na promoção do desenvolvimento pleno das crianças e na garantia de seus direitos educacionais.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo explorar os fundamentos legais e teóricos que respaldam a participação da família na educação básica, bem como apresentar estratégias e práticas que promovem essa participação de forma efetiva. Serão abordados documentos legais, como a Constituição, o ECA e a LDB, além de obras de renomados autores que discutem a importância da participação familiar na educação.

A primeira seção discutirá os fundamentos legais que embasam a participação da família na educação básica, apresentando as diretrizes contidas na Constituição, no ECA e na LDB. Em seguida, a segunda seção abordará as bases teóricas que sustentam a importância da participação da família, com destaque para obras como "Sociologia" de Anthony Giddens.

Na terceira seção, serão apresentados os benefícios da participação da família no processo educacional, explorando as contribuições dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e da obra "Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças" de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg.

Posteriormente, a quarta seção abordará as estratégias e práticas que podem ser adotadas para promover a participação efetiva da família, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na obra "Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica" de Vitória Líbia Barreto de Faria e Fátima Salles.

Por fim, a quinta seção discutirá os desafios e perspectivas da participação familiar, destacando as reflexões presentes na obra "Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro" organizada por Julia Oliveira Formosinho, Tijuko Morchida Kishimoto e Mônica Appezzato Pinazza, e no livro "Há muitos mundos no mundo: cosmopolitismo, participação e direitos da criança" de Catarina Tomás.

Ao explorar esses temas, busca-se oferecer subsídios teóricos e práticos para fortalecer a parceria entre família e escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças e à construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

## **2 FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A participação da família no processo de ensino da educação básica é respaldada por fundamentos legais e teóricos que sustentam essa parceria. A Constituição da República Federativa do Brasil, em sua obra fundamental, estabelece os princípios e diretrizes para a educação no país (BRASIL, 1988). Essa legislação destaca a importância da família na formação e educação das crianças, reconhecendo o direito e o dever dos pais em participar ativamente do processo educacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, é outra norma jurídica essencial para compreender a participação da família na educação básica. Segundo a Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990, a família possui o papel primordial na educação de seus filhos (BRASIL, 1990). Essa legislação ressalta que a família deve ser envolvida e participar ativamente das atividades escolares, colaborando com a formação integral das crianças e adolescentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, é um marco legal importante para a educação brasileira (BRASIL, 1996). Essa lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo o papel da família como parceira no processo educacional. A participação da família é considerada um dos pilares para uma educação de qualidade e integral.

No âmbito teórico, Anthony Giddens, renomado sociólogo, contribui com sua obra "Sociologia" para a compreensão das relações familiares e seu impacto na educação

(GIDDENS, 2004). Por meio de uma perspectiva sociológica, Giddens explora temas como socialização, papéis familiares e interação entre família e sociedade, fornecendo subsídios teóricos para compreender a importância da participação da família no contexto educacional.

Ao considerar esses fundamentos legais e teóricos, compreende-se a relevância da participação da família no processo de ensino da educação básica. A legislação brasileira e as contribuições teóricas fornecem a base para promover uma parceria efetiva entre família e escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

A participação da família no processo de ensino da educação básica é respaldada por fundamentos legais e teóricos que sustentam essa parceria. A Constituição da República Federativa do Brasil, em sua obra fundamental, estabelece os princípios e diretrizes para a educação no país (BRASIL, 1988). Segundo a Constituição, a família possui um papel central na educação, sendo responsável pela formação integral das crianças e adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990, também reconhece a importância da família na educação (BRASIL, 1990). De acordo com a legislação, a família é considerada a responsável primária pela educação e tem o direito e o dever de participar ativamente do processo educacional de seus filhos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, também estabelece diretrizes para a educação brasileira e destaca a participação da família como essencial para uma educação de qualidade (BRASIL, 1996). A lei reconhece a importância da parceria entre família e escola, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Do ponto de vista teórico, Anthony Giddens, renomado sociólogo, em sua obra "Sociologia" (GIDDENS, 2004), contribui para a compreensão das relações familiares e seu impacto na educação. Giddens explora a importância da socialização primária proporcionada pela família, destacando que as primeiras experiências educacionais ocorrem no contexto familiar. O autor também discute os papéis familiares na transmissão de valores e conhecimentos, evidenciando a influência da família no processo educativo.

Com base nos fundamentos legais, expressos na Constituição, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como nas contribuições teóricas de Giddens, compreende-se a importância da participação ativa da família no processo de ensino da educação básica. A colaboração entre família e escola é fundamental para promover um ambiente educacional saudável e favorável ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990; BRASIL, 1996; GIDDENS, 2004).

### **3 BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). Essas diretrizes destacam a importância da participação ativa da família no contexto educacional, ressaltando que essa parceria fortalece o processo de aprendizagem das crianças.

Além disso, Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg, em sua obra "Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças" (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009), abordam os benefícios da participação familiar no contexto das creches. Segundo as autoras, quando a família se envolve ativamente na rotina da creche, proporciona às crianças um ambiente de acolhimento e segurança, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Portanto, a participação da família no processo de ensino traz benefícios significativos para as crianças, promovendo um ambiente educacional mais enriquecedor e propício ao seu desenvolvimento (BRASIL, 2010; CAMPOS; ROSEMBERG, 2009).

Ao explorar os benefícios da participação da família no processo de ensino da educação básica, é possível identificar diversos aspectos positivos que impactam diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2010), destacam que a participação da família é fundamental para o sucesso educacional das crianças. Quando a família se envolve ativamente na vida escolar, as crianças se sentem valorizadas e apoiadas, o que fortalece sua autoestima e motivação para aprender. A presença dos pais nas atividades escolares, como reuniões, festas e apresentações, demonstra um interesse genuíno pela educação dos filhos e fortalece os laços afetivos entre família e escola.

No contexto das creches, Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (2009) enfatizam que a participação da família é essencial para garantir um atendimento de qualidade que respeite os direitos fundamentais das crianças. Quando os pais estão envolvidos no dia a dia da creche, contribuem para a criação de um ambiente afetivo e seguro, proporcionando às crianças a sensação de acolhimento e pertencimento. Esse apoio familiar também promove uma melhor comunicação entre família e educadores, permitindo um trabalho conjunto em prol do desenvolvimento integral da criança.

A participação da família não se limita apenas à presença física na escola ou creche. A qualidade da interação entre pais e filhos também desempenha um papel crucial. Estabelecer momentos de diálogo, ouvir as expectativas e necessidades das crianças, acompanhar seu processo de aprendizagem e oferecer suporte emocional são atitudes que fortalecem o vínculo entre família e educação. A participação ativa dos pais no cotidiano escolar também os torna referências importantes para as crianças, transmitindo valores, hábitos saudáveis e estímulo ao conhecimento.

Portanto, a participação da família no processo de ensino da educação básica traz benefícios significativos para as crianças. Essa parceria fortalece o ambiente educacional, promove o desenvolvimento integral, melhora a autoestima, estimula a motivação para aprender e contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Portanto, é fundamental que escolas, creches e famílias trabalhem em conjunto, reconhecendo a importância desse envolvimento para o sucesso educacional das crianças (BRASIL, 2010; CAMPOS; ROSEMBERG, 2009).

A participação ativa da família no processo de ensino da educação básica traz benefícios que vão além do aspecto acadêmico. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Ministério da Educação (BRASIL, 2010), a participação da família na educação das crianças fortalece os laços familiares e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, a obra de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (2009) destaca que a presença da família na vida escolar das crianças proporciona um ambiente de apoio emocional e afetivo, que é fundamental para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A participação dos pais na rotina escolar, seja por meio de reuniões, eventos ou atividades educativas, cria uma atmosfera de parceria entre família e escola, promovendo um sentimento de pertencimento e colaboração mútua.

Um estudo realizado por Desforges e Abouchaar (2003, apud GIDDENS, 2004) reforça a importância da participação da família no processo educacional. Os autores afirmam que o envolvimento dos pais nas atividades escolares está relacionado a um maior progresso acadêmico dos alunos, à melhoria do comportamento em sala de aula e ao aumento da motivação para aprender.

Outro estudo realizado por Epstein (2001, apud BRASIL, 2010) destaca que a participação ativa dos pais na educação dos filhos está associada a melhores resultados acadêmicos, maior frequência escolar e menor índice de evasão escolar. A presença dos pais no ambiente escolar também auxilia no acompanhamento do progresso dos alunos, na

identificação de necessidades específicas e na busca de soluções conjuntas para os desafios enfrentados.

Portanto, a participação da família no processo de ensino da educação básica traz benefícios comprovados, tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o socioemocional dos alunos. A colaboração entre família e escola, respaldada por diretrizes legais e pesquisas científicas, é essencial para promover uma educação de qualidade e proporcionar às crianças uma base sólida para seu crescimento e sucesso futuro. (BRASIL, 2010; CAMPOS; ROSEMBERG, 2009; GIDDENS, 2004).

A participação da família no processo de ensino da educação básica é um tema amplamente discutido e respaldado por pesquisas e estudos que destacam seus benefícios. Nesse sentido, a obra de Epstein (2001) ressalta que a participação ativa dos pais na educação dos filhos está associada a um desempenho acadêmico mais positivo, maior motivação para aprender e melhor comportamento em sala de aula. O autor destaca que o envolvimento dos pais no ambiente escolar contribui para a criação de uma atmosfera de apoio e colaboração, fortalecendo os vínculos entre a família, a escola e a comunidade.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) destacam a importância da participação da família no processo educacional das crianças. Essas diretrizes reconhecem que a família é a primeira e mais significativa influência na vida das crianças, e a parceria entre família e escola é fundamental para promover uma educação de qualidade. A obra de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (2009) também reforça a importância da participação da família no contexto das creches, destacando que a presença e o envolvimento dos pais contribuem para um atendimento que respeite os direitos fundamentais das crianças.

Seguindo essa linha de pensamento, a pesquisa de Desforges e Abouchaar (2003, apud GIDDENS, 2004) destaca que o envolvimento dos pais nas atividades escolares está diretamente relacionado a um melhor desempenho acadêmico dos alunos, à maior frequência escolar e ao aumento da autoestima. Essa pesquisa evidencia a influência positiva que a participação da família pode ter na trajetória educacional das crianças.

Dessa forma, é fundamental que a escola e a família trabalhem em conjunto, reconhecendo a importância da participação ativa dos pais no processo de ensino. Essa parceria fortalece o ambiente educacional, promove o desenvolvimento integral dos alunos e contribui para o sucesso educacional a longo prazo (Epstein, 2001; BRASIL, 2010; Campos; Rosemberg, 2009; Desforges e Abouchaar, 2003 apud Giddens, 2004). Ao valorizar e incentivar a

participação da família, a escola estará proporcionando às crianças um ambiente educacional enriquecedor, que contribuirá para seu crescimento pessoal, social e acadêmico.

#### **4 ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, publicados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006), destacam a importância de estabelecer uma relação de parceria entre família e escola desde a Educação Infantil. Esses parâmetros ressaltam que é necessário criar espaços de diálogo e interação com as famílias, envolvendo-os na construção do currículo e nas atividades escolares.

Vitória Líbia Barreto de Faria, em sua obra "Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica" (FARIA; SALLES, 2012), apresenta estratégias para promover a participação efetiva da família na construção do currículo e no processo educativo das crianças na Educação Infantil. A autora destaca a importância de ouvir as famílias, respeitar suas vivências e conhecimentos, e criar espaços de participação e envolvimento no planejamento e na avaliação das atividades.

No entanto, é importante destacar que a participação da família também enfrenta desafios e apresenta perspectivas a serem consideradas. A obra "Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro", organizada por Julia Oliveira Formosinho, Tijuko Morchida Kishimoto e Mônica Appezzato Pinazza (FORMOSINHO et al., 2007), traz reflexões sobre os desafios e possibilidades da participação familiar na educação infantil. Os autores exploram como as práticas pedagógicas podem ser repensadas e adaptadas para promover a inclusão das famílias no processo educativo.

Além disso, Catarina Tomás, em seu livro "Há muitos mundos no mundo: cosmopolitismo, participação e direitos da criança" (TOMÁS, 2011), aborda a importância da participação ativa das famílias na educação, levando em consideração a diversidade cultural e os direitos das crianças. A autora enfatiza a necessidade de construir práticas participativas que valorizem a pluralidade de culturas e garantam a inclusão de todas as famílias no ambiente escolar.

Portanto, as estratégias e práticas para promover a participação da família no processo educacional devem considerar as orientações dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), bem como as reflexões de autores como Vitória Líbia Barreto de Faria (2012), Julia Oliveira Formosinho (2007) e Catarina Tomás (2011). Essas



referências fornecem subsídios teóricos e práticos para estabelecer uma parceria efetiva entre família e escola, visando ao desenvolvimento integral das crianças.

Ao explorar estratégias e práticas para promover a participação da família no processo educacional, é possível destacar algumas abordagens e reflexões propostas por especialistas no campo da educação.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, do Ministério da Educação (BRASIL, 2006), sugerem que a participação familiar deve ser vista como um princípio norteador da educação infantil. Segundo o documento, é essencial estabelecer canais de comunicação efetivos, como reuniões, eventos e diálogos individuais, que promovam a interação entre família e escola. Essa abordagem visa criar um ambiente de confiança e colaboração, no qual as famílias se sintam acolhidas e valorizadas como parceiras na educação de seus filhos.

Vitória Líbia Barreto de Faria, em seu livro "Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica" (FARIA; SALLES, 2012), sugere práticas que envolvem a família na construção do currículo, como a realização de reuniões periódicas para compartilhar informações sobre os temas abordados em sala de aula e para discutir as necessidades e interesses das crianças. A autora ressalta a importância de uma abordagem colaborativa, na qual a família seja ouvida e possa contribuir ativamente no planejamento e desenvolvimento das atividades.

Já a obra "Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro", organizada por Julia Oliveira Formosinho, Tíjuko Morchida Kishimoto e Mônica Appezzato Pinazza (FORMOSINHO et al., 2007), traz reflexões sobre a participação familiar na educação infantil e os desafios inerentes a esse processo. Os autores destacam a importância de promover espaços de diálogo e escuta mútua, nos quais as famílias possam compartilhar suas vivências, expectativas e necessidades. Essa abordagem contribui para uma maior compreensão da diversidade de famílias e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas.

No livro "Há muitos mundos no mundo: cosmopolitismo, participação e direitos da criança" (TOMÁS, 2011), Catarina Tomás explora a importância da participação das famílias e da valorização da diversidade cultural no contexto educacional. A autora destaca que é essencial criar um ambiente acolhedor e respeitoso, que reconheça e valorize as diferentes identidades culturais presentes na comunidade escolar. Dessa forma, as famílias se sentirão encorajadas a participar ativamente do processo educacional, compartilhando suas experiências e conhecimentos.

Portanto, a promoção da participação da família no processo educacional requer estratégias que envolvam a criação de canais de comunicação efetivos, a realização de reuniões colaborativas, o reconhecimento da diversidade cultural e a valorização das vivências familiares. Ao seguir essas abordagens propostas nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) e nas obras de Faria (2012), Formosinho et al. (2007) e Tomás (2011), as instituições de ensino poderão estabelecer uma parceria sólida com as famílias, promovendo uma educação mais significativa e inclusiva.

Ao explorar estratégias e práticas para promover a participação da família no processo educacional, é relevante considerar diversas abordagens propostas por especialistas no campo da educação.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, publicados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006), destacam a importância de estabelecer uma parceria entre família e escola, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade para as crianças. Segundo o documento, é fundamental promover a participação ativa da família por meio de estratégias como reuniões, encontros temáticos, diálogos individuais e ações que valorizem as contribuições das famílias no contexto educativo.

Vitória Líbia Barreto de Faria, em seu livro "Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica" (FARIA; SALLES, 2012), destaca a importância de envolver a família na construção do currículo escolar. A autora sugere práticas que incentivem a participação ativa dos pais, como a realização de atividades conjuntas entre família e escola, o compartilhamento de informações sobre as atividades pedagógicas e a criação de momentos de reflexão e planejamento em conjunto.

Julia Oliveira Formosinho, Tijuko Morchida Kishimoto e Mônica Appezzato Pinazza, na obra "Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro" (FORMOSINHO et al., 2007), abordam os desafios e perspectivas da participação familiar na educação infantil. As autoras ressaltam a importância de criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que valorize a diversidade de experiências e culturas das famílias, promovendo espaços de diálogo e troca de saberes entre a escola e a comunidade.

Catarina Tomás, em seu livro "Há muitos mundos no mundo: cosmopolitismo, participação e direitos da criança" (TOMÁS, 2011), enfatiza a necessidade de garantir a participação efetiva das famílias, considerando a diversidade cultural e os direitos das crianças. A autora destaca a importância de criar ambientes que respeitem e valorizem as múltiplas identidades culturais das famílias, promovendo práticas educacionais inclusivas e valorizando o diálogo intercultural.

Portanto, ao seguir as orientações presentes nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) e considerar as contribuições de Faria (2012), Formosinho et al. (2007) e Tomás (2011), as instituições educacionais podem implementar estratégias e práticas que fortaleçam a participação da família no processo educacional, criando ambientes de aprendizagem enriquecedores e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais sobre a participação da família no processo de ensino na educação básica destacam a importância dessa parceria colaborativa para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste artigo, exploramos os fundamentos legais e teóricos que respaldam a participação da família, bem como estratégias e práticas que promovem essa participação ativa.

Os fundamentos legais, como a Constituição da República Federativa do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecem a importância da participação da família na educação e garantem seus direitos nesse processo. Esses documentos fornecem o respaldo jurídico necessário para que as escolas e as famílias possam colaborar em benefício das crianças e dos adolescentes.

No campo teórico, autores como Giddens, em sua obra "Sociologia", trazem reflexões sobre a importância da participação familiar na sociedade e na construção da identidade das crianças. As obras de Campos, Faria, Formosinho, Kishimoto, Pinazza e Tomás, por sua vez, oferecem insights valiosos sobre práticas pedagógicas inclusivas e estratégias de envolvimento da família no contexto escolar.

Ao examinar os benefícios da participação da família, percebemos que essa parceria fortalece o processo de ensino-aprendizagem. As famílias são reconhecidas como colaboradoras essenciais na educação de seus filhos, trazendo conhecimentos, experiências e vivências que enriquecem o ambiente educacional. A participação familiar promove a criação de laços afetivos, o desenvolvimento da autoestima e a construção de uma identidade positiva nas crianças.

No entanto, também foram abordados desafios e perspectivas da participação familiar. A diversidade cultural, as diferenças socioeconômicas e as barreiras de comunicação podem representar obstáculos a serem superados nesse processo. É necessário, portanto, criar ambientes inclusivos, respeitosos e acolhedores, que valorizem as múltiplas identidades e promovam a participação ativa de todas as famílias.

Diante disso, as estratégias e práticas para promover a participação da família devem considerar os fundamentos legais, as teorias e as reflexões dos autores mencionados. É fundamental estabelecer canais de comunicação efetivos, realizar reuniões e eventos participativos, envolver as famílias na construção do currículo e valorizar a diversidade cultural. A parceria entre família e escola deve ser baseada na confiança, no respeito mútuo e na colaboração, visando ao desenvolvimento pleno das crianças.

Portanto, a participação da família na educação básica é um fator determinante para o sucesso educacional das crianças. Através da união de esforços entre famílias e escolas, é possível criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, inclusivo e acolhedor. A participação ativa das famílias fortalece os laços entre a comunidade escolar, contribui para o desenvolvimento integral das crianças e promove uma educação mais significativa e contextualizada. Portanto, é fundamental que as instituições educacionais reconheçam e valorizem a participação da família como um elemento essencial na busca por uma educação de qualidade.

## REFERENCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FORMOSINHO, Julia Oliveira et al. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. revista e atualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

TOMÁS, Catarina. "**Há muitos mundos no mundo**": cosmopolitismo, participação e direitos da criança. Porto: Edições Afrontamento, 2011.